

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA



Atena
Editora
Ano 2021

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA



7

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremona

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana 7

Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana 7 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-676-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.765212211>

1. Ciências da saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A obra “Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana 6” traz ao leitor 65 artigos de ordem técnica e científica elaborados por pesquisadores de todo o Brasil; são produções que em sua maioria englobam revisões sistemáticas, revisões de escopo, relatos de casos clínicos, investigações epidemiológicas, e estudos de caracterização de amostra.

Seguindo a primícia que o próprio título deste e-book sugere, os textos foram organizados em três volumes – cada qual representando um pilar da tríade da nova estrutura da educação em saúde: o modelo biopsicossocial. Segundo Mario Alfredo De Marco em seu artigo “Do modelo biomédico ao modelo biopsicossocial: um projeto de educação permanente” (2006), esta abordagem “proporciona uma visão integral do ser e do adoecer que compreende as dimensões física, psicológica e social” e que “quando incorporada ao modelo de formação do médico coloca a necessidade de que o profissional, além do aprendizado e evolução das habilidades técnico-instrumentais, evolua também as capacidades relacionais que permitem o estabelecimento de um vínculo adequado e uma comunicação efetiva”.

Desta forma o primeiro volume, com 27 textos, é dedicado aos trabalhos que abordam os aspectos que interferem na saúde humana na esfera biológica; o segundo contém 17 artigos e traz investigações acerca dos aspectos psíquicos da saúde; e, em seu último volume a obra contempla 21 estudos focados na dinâmica social da saúde coletiva, especialmente no Brasil.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AGRAVOS PSÍQUICOS DECORRENTE DO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Marcos Filipe Chaparoni de Freitas Silva
Murilo Santos Guimarães
Renato Machado Porto
Júlia Fernandes Neves Schiavon de Souza
André Luiz Polo
Luiza Cintra Dantas
Matheus Cunha Cantuária
André Luiz Caramori Tondo
Dominique Bezerra Feijó de Melo
Patrícia Keller Pereira
Kaio César Oliveira Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7652122111>

CAPÍTULO 2..... 8

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS ENFERMEIROS EM RELAÇÃO AO TRATAMENTO DA DOR ONCOLÓGICA

Adelina Ferreira Gonçalves
Eline Aparecida Vendas Righetti
Sabrina Ferreira Furtado Magrin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7652122112>

CAPÍTULO 3..... 23

DEPRESSÃO EM PESSOAS COM MANIFESTAÇÕES CRÔNICAS PELA CHIKUNGUNYA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Cynthia Angelica Ramos de Oliveira Dourado
Maria Sandra Andrade
Morgana Cristina Leôncio de Lima
Clarissa Mourão Pinho
Mônica Alice Santos da Silva
Aline Agnes de Souza Cipriano
Lays Miranda da Silva Cabral
Thaís de Souza Maia
Sara Rodrigues Cordeiro da Silva
Ana Beatriz Alves de Lima
Dhayanne Alves Veloso Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7652122113>

CAPÍTULO 4..... 36

DISFORIA SEXUAL: IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DE PACIENTE TRANSGÊNERO

Gabriela Carballo Menezes Mendonça
Murilo Gasparotto Peres
Rafael Augusto do Nascimento

Gabriela Remiro Campos
Isabela Jabra da Silva
Julia de Oliveira Sacchi
João Pedro Mirandola Hervatin
Thais Bassi Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7652122114>

CAPÍTULO 5..... 42

EFEITOS DA FADIGA SOBRE O TRABALHO POLICIAL: UMA AVALIAÇÃO RÁPIDA DE EVIDÊNCIAS

Renata Adele Lima Nunes
Marizângela Lissandra de Oliveira Santiago
Tamires Feitosa de Lima
Maria Aldeisa Gadelha
Francisco Thiago Carneiro Sena
Raimunda Hermelinda Maia Macena
Deborah Gurgel Smith

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7652122115>

CAPÍTULO 6..... 56

IDOSOS COM LIMITAÇÕES DA CAPACIDADE FUNCIONAL RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS EM ALAGOAS

Sandra Lopes Cavalcanti
Maria das Graças Monte Mello Taveira
Divanise Suruagy Correia
Matheus Amorim Bastos Cardoso
Marcel Arthur Cavalcante Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7652122116>

CAPÍTULO 7..... 66

INFLUÊNCIA DO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO NA DEPRESSÃO

Maria Otávia Nunes Lucio
Alanna Simão Gomes Saturnino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7652122117>

CAPÍTULO 8..... 73

OS AVANÇOS E DESAFIOS DA REFORMA PSIQUIÁTRICA NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Rozemy Magda Vieira Gonçalves
Terezinha de Fátima Gorreis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7652122118>

CAPÍTULO 9..... 93

PERCEPÇÃO DO PARCEIRO SOBRE SUA PARTICIPAÇÃO NO PRÉ-NATAL

Robson Santos Silva
Patricia Ferreira de Jesus
Carlos Jefferson do Nascimento Andrade

CAPÍTULO 10..... 101

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS DE VIOLÊNCIA
AUTOPROVOCADA NO ESTADO DO PIAUÍ**

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Luciana Spindola Monteiro Toussaint
Livia Maria de Oliveira Silva
Lilian Ferreira do Nascimento
Adalberto Fortes Rodrigues Júnior
Rebeca Natacha Barbosa Vieira
Jardilson Moreira Brilhante
Ravena de Sousa Alencar Ferreira
Karolinne Adrião de Oliveira
Samara Adrião de Oliveira
Laís Ribeiro Rocha
Nyara Caroline dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76521221110>

CAPÍTULO 11..... 112

**REFLEXÕES SOBRE SOFRIMENTO E ADOECIMENTO NA PERSPECTIVA DO
CUIDA(DOR)**

Danielle Vasconcelos Moura
Alexsandra Maria Sousa Silva
Amanda Kelly Viana Cezário
Paula Frassinetti Jales Cartaxo
Rafaella Almeida Aragão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76521221111>

CAPÍTULO 12..... 121

REPERCUSSÕES BIOPSIKOSSOCIAIS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

João Pedro Ribeiro Cornélio
Laura Fernandes Ferreira
Jordana Ribeiro Cornélio
Laís Moreira Borges Araujo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76521221112>

CAPÍTULO 13..... 132

**SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS TEA AFETADAS NO ISOLAMENTO SOCIAL: A ROTINA
DIFERENTE**

Renata Pereira Takamatsu
Denise Ramos Veloso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76521221113>

CAPÍTULO 14..... 138

SÍNDROME DE BURNOUT EN PADRES DE FAMILIA Y SU CORRELACIÓN CON

EL RENDIMIENTO ACADÉMICO DE LOS ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS DE ADMINISTRACIÓN

María Guadalupe Soriano Hernández
Laura Angélica Décaro Santiago
Juan Pedro Benítez Guadarrama
Juana Gabriela Soriano Hernández

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76521221114>

CAPÍTULO 15..... 158

SINTOMAS E SEQUELAS NEUROPSIQUIÁTRICAS DECORRENTES DA INFECÇÃO POR SARS-COV-2: REVISÃO SISTEMÁTICA

Isabel Cristina Borges de Menezes
Yuri Borges Bitu de Freitas
Milena Barbosa Porto
Raquel Rios de Castro Pontes
Tereza Cristina Paredes Ayres
Laura Feitoza Barbosa
Christyan Polizeli de Souza
Mônia Rieth Corrêa
Murillo Moreira Oliveira de Carvalho
Tomás Braga Mattos
João Pedro Carrijo Cunha Câmara
Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76521221115>

CAPÍTULO 16..... 168

SOBRECARGA DE CUIDADOS DECORRENTE DA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Rozemy Magda Vieira Gonçalves
Terezinha de Fátima Gorreis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76521221116>

CAPÍTULO 17..... 175

TRANSTORNO DEPRESSIVO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES E O USO RACIONAL DE ANTIDEPRESSIVOS

Anderson de Lira Cavalcanti Silva
Dayane Conceição da Silva
Tibério César Lima de Vasconcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76521221117>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 188

ÍNDICE REMISSIVO..... 189

REPERCUSSÕES BIOPSIKOSSOCIAIS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Data de aceite: 01/11/2021

João Pedro Ribeiro Cornélio

Acadêmicos do curso de Medicina do Centro
Universitário de Patos de Minas – UNIPAM

Laura Fernandes Ferreira

Acadêmicos do curso de Medicina do Centro
Universitário de Patos de Minas – UNIPAM

Jordana Ribeiro Cornélio

Graduada em medicina pela Universidade de
Uberaba – UNIUBE

Laís Moreira Borges Araujo

Docente do curso de Medicina do Centro
Universitário de Patos de Minas – UNIPAM

RESUMO: Introdução: Cada vez mais cedo, os adolescentes iniciam sua vida sexual, o que se relaciona ao aumento da gravidez na adolescência, que pode ter diversos impactos biopsicossociais, dependendo da idade da adolescente, do nível socioeconômico e do acesso aos serviços de saúde. **Objetivo:** Revisar na literatura atual as principais repercussões biopsicossociais da gravidez na adolescência.

Metodologia: Revisão integrativa de literatura, feita nas bases de dados da *Medline* e *PubMed*. Foram incluídos artigos publicados na íntegra, de 2016 a 2021, em inglês, português ou espanhol.

Resultados e Discussão: Os principais impactos advindos da gravidez na adolescência foram evasão escolar precoce, acesso a más condições de trabalho, desemprego, diminuição das opções de lazer e alto risco de intercorrências

na gestação e no parto para o binômio mãe-filho. Além disso, o apoio das redes familiares é de extrema importância para a aceitação e estímulo de emoções positivas durante a gravidez. **Conclusão:** O estímulo a prevenção desses danos, por meio da difusão de conhecimentos a respeito dos riscos e das consequências de uma gravidez indesejada e não planejada mostra-se necessário para reduzir a incidência da gravidez na adolescência.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência; Gravidez na Adolescência; Gravidez não desejada; Gravidez não planejada.

ABSTRACT: Introduction: Adolescents start their sexual life at an increasingly early age, which is related to the increase in teenage pregnancy, which can have different biopsychosocial impacts, depending on adolescent's age, socioeconomic level and access to health services. **Objective:** To review current literature as the main biopsychosocial repercussions of teenage pregnancy. **Methodology:** Integrative literature review, performed in Medline and PubMed databases. Articles published in full, from 2016 to 2021, in English, Portuguese or Spanish, were included. **Results and Discussion:** The main impacts arising from teenage pregnancy were early school dropout, access to poor working conditions, reduced leisure options and high risk of complications during pregnancy and non-participation for the mother-child binomial. Furthermore, the support of family networks is extremely important for acceptance and stimulation of positive emotions during pregnancy. **Conclusion:** Encouraging prevention

of these damages, through dissemination of knowledge about the risks and consequences of an unwanted and unplanned pregnancy is necessary to reduce the incidence of teenage pregnancy.

KEYWORDS: Adolescent; Pregnancy in Adolescence; Unwanted Pregnancy; Unplanned Pregnancy.

INTRODUÇÃO

A adolescência corresponde a um período entre a infância e a fase adulta, que, segundo a OMS, envolve indivíduos entre 10 a 19 anos (BRASIL, 2007). É uma fase caracterizada pela ansiedade, incertezas, aquisição de novas experiências e perfil desafiador. Nela, a sexualidade está intensamente presente, pela formação de novos laços e vivências afetivo-sexuais (WAMOYI et al., 2019).

Atualmente, cada vez mais cedo, os adolescentes iniciam sua vida sexual, na maioria dos casos, sem o uso de métodos contraceptivos hormonais e/ou de barreira (ESHRE, 2018). Os principais responsáveis por isso são: o aumento da incidência da sexarca precoce, o uso de álcool e drogas, as condições socioeconômicas precárias, o aumento da violência, os vínculos familiares precários e a falta de comunicação aberta com os pais ou responsáveis (LARA, 2019).

Com o início da vida sexual precoce, vem ocorrendo o aumento da incidência de gravidez indesejada e não planejada na adolescência. De acordo com a OMS, 50% de todos os partos na adolescência do mundo ocorrem em sete países, sendo o Brasil um deles (FUNDAÇÃO ABRINQ, 2019).

A gravidez na adolescência pode ter diversos impactos biopsicossociais, dependendo da idade da adolescente, do nível socioeconômico e do acesso aos serviços de saúde. A maioria dos riscos não é mencionada às meninas no início da adolescência e, em alguns casos, nem mesmo os pais ou responsáveis sabem instruí-las acerca das consequências (GANCHIMEG et al., 2014).

Dessa forma, o objetivo desse estudo é revisar na literatura atual as principais repercussões biopsicossociais da gravidez na adolescência.

MÉTODOS

A pesquisa consiste em uma revisão integrativa de literatura sobre o as repercussões biopsicossociais da gravidez na adolescência. Para realiza-la foram adotados passos, como: definição do tema, elaboração da questão de pesquisa, estabelecimento de critérios de busca na literatura, definição das informações extraídas dos artigos, análise e interpretação dos resultados, identificação dos temas e núcleos de sentidos e síntese da discussão do tema confrontando-o com a literatura estudada.

O estudo foi guiado pela pergunta norteadora: “Quais são as principais repercussões

biopsicossociais da gravidez na adolescência?”. Foram selecionados artigos dos bancos de dados da *Medline* e *PubMed*. A busca foi realizada com base no *Medical Subject Headings (MeSH)* e nos *Descritores em Ciências da Saúde (DeCS)*, tendo os seguintes descritores: “Pregnancy in Adolescence” and “Adolescent” and “Unwanted Pregnancy” or “Unplanned Pregnancy”.

Essa seleção foi realizada entre dezembro de 2020 e julho de 2021, independentemente, por todos os pesquisadores, que posteriormente se encontraram para comparar a amostragem selecionada, discutir as discrepâncias e chegar a um consenso acerca dos artigos incluídos no estudo. Para isso, foi construído um quadro com os resultados, que continha título, ano de publicação, tipo de artigo, objetivos e principais achados.

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos originais, revisões de literatura e relatos de casos que abordassem o tema “Repercussões biopsicossociais da gravidez na adolescência” e que permitissem acesso integral ao conteúdo do estudo, publicados nos idiomas português, espanhol ou inglês, entre janeiro de 2016 a julho de 2021. Foram excluídos do estudo, artigos que abordaram a gravidez indesejada e não planejada, que não na adolescência, e repercussões biopsicossociais da gravidez em outras faixas etárias, que não na adolescência.

RESULTADOS

No total, foram encontrados 753 artigos, dos quais foram lidos os títulos e resumos publicados. Após leitura criteriosa das publicações, 739 artigos não foram utilizados devido aos critérios de exclusão. Dessa forma, 14 artigos foram utilizados e analisados neste estudo (Figura 1).

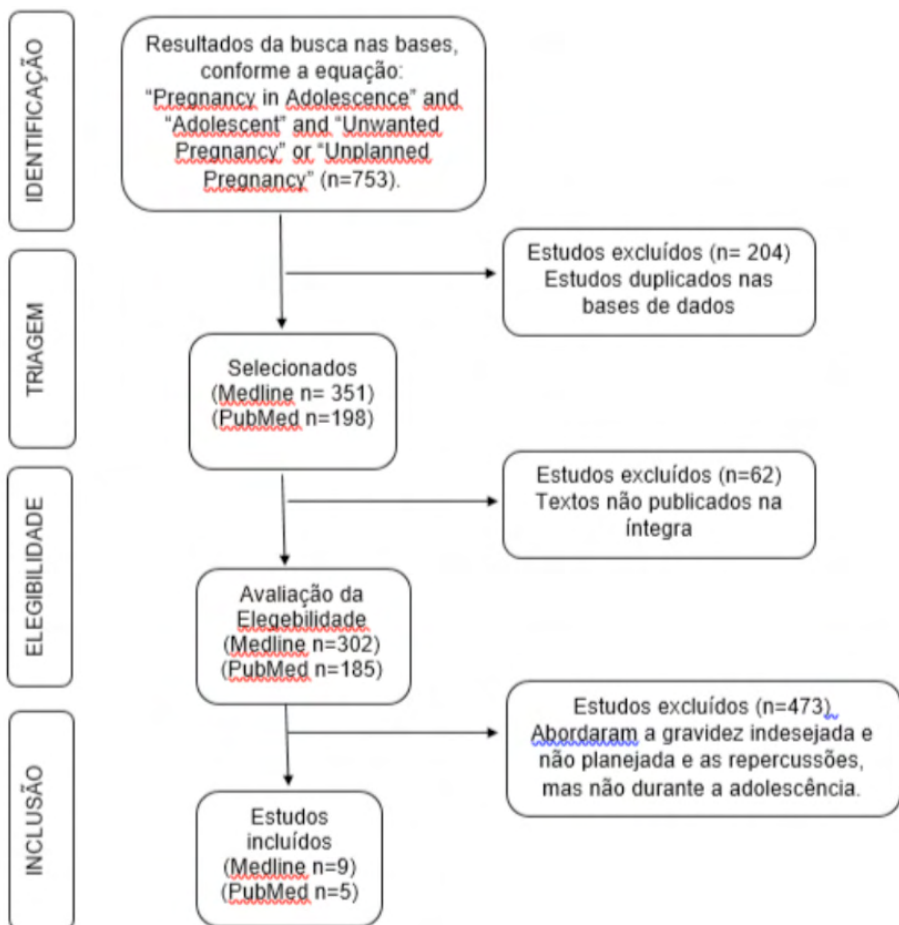


Figura 1- Fluxograma de seleção dos estudos. Patos de Minas, MG, Brasil, 2021.

O Quadro 1 apresenta os resultados encontrados nos artigos incluídos na revisão de literatura.

AUTOR/ANO	MÉTODO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS ACHADOS
NASCIMENTO; CARVALHO, 2021.	Estudo documental com base nos sites do SUS, IBGE e SINASC, análise bibliográfica e Observação da realidade local.	Refletir sobre a gravidez na adolescência, considerando a pandemia, os Direitos Humanos e as estatísticas sobre as adolescentes grávidas no que concerne ao acesso aos serviços dispostos no Estatuto da Criança e Adolescente – ECA.	A falta de apoio familiar, o casamento forçado, o não reconhecimento da paternidade, condições de trabalho precárias e falta de acesso ao mercado de trabalho formal são algumas das consequências da gravidez na adolescência.
RIVERO, 2021.	Estudo de campo com 60 adolescentes, de 12 a 19 anos, seguidos de uma intervenção comunitária.	Identificar os fatores de risco psicossociais mais frequentemente encontrados e as causas que propiciaram a ocorrência da gravidez na adolescência.	A gravidez na adolescência deixa em segundo plano projetos de vida, gera evasão escolar e pode aumentar os índices de multiparidade, mortalidade infantil, desemprego, diminuição da capacidade de competir no mercado de trabalho, pobreza feminina e instabilidade conjugal.
COSTA; FREITAS, 2020.	Revisão de Literatura.	Desenvolver conceitos multidisciplinares sobre a adolescência, analisar as causas para gravidez na adolescência e apontar as responsabilidades da família, sociedade e Estado na construção de ações que visem a prevenção da gravidez precoce.	A gravidez na adolescência traz consigo transformações físicas e emocionais, além da responsabilidade por outra vida, evasão escolar, início precoce no mercado de trabalho, violência e diminuição de oportunidades. Geralmente, o progenitor também é adolescente, o que resulta em carência de preparação afetiva e econômica para o papel de mãe e pai.
CUNHA et al., 2020.	Estudo transversal, observacional e unicêntrico, envolvendo 30 mulheres que engravidaram entre 10 e 19 anos.	Identificar os efeitos psicossociais da gestação precoce entre as adolescentes cadastradas em uma Unidade de Saúde da Família de Belém do Pará.	Identificou-se uma elevada taxa de evasão escolar e de permanência no mercado de trabalho. Os sentimentos mais identificados foram preocupação quanto ao seu futuro e ao da criança e ansiedade. Algumas relataram alegria em ser mãe.
BATISTA; RODRIGUES; CALDAS, 2020.	Revisão de Literatura.	Verificar evidências científicas sobre as percepções, expectativas e sentimentos vivenciados durante a gravidez na adolescência.	A gravidez na adolescência gera transformações físicas, psíquicas e sociais podendo ocasionar riscos ao desenvolvimento biopsíquicoespiritual e danos para a saúde do binômio mãe e filho, além de medos e inseguranças, capazes de interferir negativamente nas expectativas das jovens gestantes.

DA SILVA; DA SILVA; SILVA, 2019.	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório, com 16 adolescentes gestantes adscritas em seis unidades de Estratégias Saúde da Família.	Descrever quais as repercussões da gestação na adolescência.	A maternidade proporciona repercussões como sentimentos de felicidade e reaproximação da família. Oriundos de uma gravidez desejada, caracterizado por intensas mudanças de vida ao trazer consigo responsabilidades e desafios. Porém, resultam no distanciamento dos amigos, julgamentos da sociedade e evasão escolar. Contudo mantém esperança na perspectiva de melhora para o futuro.
SODER et al, 2019.	Estudo descritivo qualitativo, realizado com todas às gestantes e puérperas adolescentes que realizaram o parto no hospital em estudo.	Descrever os principais fatores psicossociais que interferem na gestação na adolescência e salientar a importância das intervenções do serviço social e psicologia no ambiente hospitalar, visando atendimento integral da adolescente e seu neonato.	A gestação na adolescência favorece a interrupção dos estudos, com prejuízos na capacitação profissional. Há também restrições à liberdade e opções de lazer, que são substituídas pelos afazeres domésticos e cuidados com o filho, dificuldades de vínculo entre mãe e bebê.
COSTA et al., 2018.	Estudo exploratório, descritivo, qualitativo, feito com oito gestantes, entre 18 e 19 anos.	Conhecer os fatores psicossociais enfrentados por adolescentes grávidas atendidas em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde.	As garotas demonstraram sentimentos ambivalentes na descoberta da gravidez. Em alguns casos, as mudanças positivas foram maior aproximação da família e do companheiro, já as dificuldades foram referentes à evasão escolar.
DA SILVA et al., 2018.	Estudo descritivo, exploratório, com abordagem quanti-qualitativa dos dados, fundamentado em uma entrevista que envolveu a participação de 21 adolescentes com idades entre 14 e 17 anos.	Focar no estado psicológico de parturientes adolescentes, e como fatores extrínsecos afetam a percepção das menores durante e após a gestação.	As jovens mães estão a par do básico que uma gravidez representa em suas vidas, e, ainda que hajam preocupações fúteis e superficiais, há também noções sobre as grandes diferenças que vão se instalar em suas rotinas. Em caso de desamparo dos responsáveis, as jovens podem ficar sobrecarregadas, o que torna a situação ainda mais delicada e aumenta as proporções de dificuldade na percepção da adolescente.

DUARTE; PAMPLONA; RODRIGUES, 2018.	Revisão de Literatura.	Relatar as consequências biopsicossociais decorrentes da gravidez na adolescência e os fatores que contribuem para sua ocorrência.	A gravidez precoce acarreta alterações biológicas, psicológicas, econômicas e familiares, podendo envolver alto risco de intercorrências na gestação e no parto, hipertensão arterial materna, placenta prévia, aborto, prematuridade, baixo peso ao nascer, conflitos familiares, abandono dos estudos e a dependência financeira dos pais.
SCHMITT et al., 2018.	Revisão de Literatura.	Descrever as consequências da gravidez na adolescência frente a uma sociedade conservadora.	Um cenário cultural e histórico hierárquico sobre a sexualidade dificulta a aceitação da gravidez precoce e coloca em ênfase as mudanças negativas que circundam os fatores biopsicossociais dos jovens pais.
VALENTIM, 2018.	Revisão de Literatura.	Revisar a literatura acerca do impacto da gravidez na adolescência nos resultados perinatais.	Na maioria das gravidezes na adolescência é feito o pré natal inadequado, podendo ocasionar, na criança, baixo peso ao nascer, prematuridade, óbito infantil e morte perinatal.
RODRIGUES et al., 2017.	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, realizado entre 22 adolescentes, sendo 9 gestantes e 13 mães.	Identificar as percepções sobre os efeitos psicossociais da gravidez em adolescentes entre 14 e 19 anos, da área de abrangência da Unidade de Saúde da Família Santarém.	Os efeitos biopsicossociais ocorrem desde o início da gravidez. Os mais observados foram sentimentos de frustração, medo, não aceitação da gravidez, abandono do parceiro, restrições à liberdade e as opções de lazer, interrupção da alfabetização, desemprego e perda da confiança da família.
GUESSER, 2016.	Estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado entre 10 adolescentes mulheres com faixa etária entre 16 a 19 anos.	Identificar os fatores que contribuem para a ocorrência da gravidez e seu impacto na vida escolar de adolescentes do município de Antônio Carlos – SC.	O estudo constatou a interrupção nos estudos e adiamento dos planos futuros, para que as garotas pudessem exercer a maternidade. Apesar de tudo, mesmo que a maioria das entrevistadas tenha relatado a ocorrência da gravidez como não desejada, a mesma foi aceita tanto por adolescentes como pelas famílias de quem tiveram apoio.

DISCUSSÃO

A gravidez na adolescência é um problema multifatorial, que envolve aspectos socioculturais, familiares e estatais (COSTA; FREITAS, 2020). Considerada um empecilho

de saúde pública, pode trazer consequências para o resto da vida da mãe e do filho. Um estudo realizado por Rodrigues, et al (2017) com 22 adolescentes mostrou que as repercussões da gravidez na adolescência começam desde que a mulher descobre estar grávida.

Costa et al. (2018) constatou que os sentimentos oriundos da descoberta são ambivalentes. Geralmente começam com medo de contar para os pais, amigos e familiares; angústia; desespero; incertezas e receio da rejeição, no entanto, essas emoções negativas podem se transformar em positivas, dependendo da aceitação e das redes de apoio dos progenitores. Por isso, a assistência e o entendimento da família são essenciais na tomada de decisões, na construção afetiva intrafamiliar e no suporte quanto aos projetos de vida e sonhos das mães adolescentes (GUESSER, 2016; RIVERO, 2021).

Em pacientes de classes mais altas, por exemplo, a gravidez tende a não prejudicar tanto a de autonomia, privacidade e escolarização das meninas, ao contrário do que acontece nas classes menos favorecidas, devido a disponibilidade de recursos e apoios para lidar com essa situação e suas demandas (SCHMITT et al., 2018). Além disso, ambientes com relações familiares conflituosas e a falta de apoio, ou inexistência da participação do pai biológico, podem contribuir negativamente para o estabelecimento da função materna pela adolescente, aumentando a sua vulnerabilidade psicossocial (DA SILVA et al., 2018; SODER et al., 2019).

Na maioria dos casos, o progenitor também é menor de idade, o que resulta em falta de preparação afetiva e econômica para o papel de mãe e pai, e o envolvimento de duas famílias em situações de susto, medo, apreensão e necessidade de lidar com uma gravidez indesejada, gerando consequências futuras na vida dos adolescentes e da criança que está a nascer (COSTA; FREITAS, 2020). Para a mãe-adolescente, os impactos são maiores, já que, em muitos casos, ela é abandonada pelo pai do bebê, o que pode culminar em episódios depressivos, síndrome do pânico, aborto e/ou suicídio (RODRIGUES et al., 2017; DUARTE; PAMPLONA; RODRIGUES, 2018). Em contrapartida, Nascimento; Carvalho (2021) demonstram que, em algumas situações, ao invés do abandono, pode ocorrer o casamento forçado, em famílias tradicionais.

Além disso, a responsabilidade precoce imposta por uma gravidez imatura resulta em problemas de enfrentamento, já que as adolescentes passam a ter novas responsabilidades (DUARTE; PAMPLONA; RODRIGUES, 2018). Essas costumam estar vinculadas à não aceitação da gravidez, medo, insegurança, preocupação quanto ao seu futuro e da criança, ansiedade, culpa, mudanças de humor repentinas, frustração e necessidade de se adquirir maturidade precocemente (BATISTA; RODRIGUES; CALDAS, 2020; CUNHA et al., 2020).

As consequências também estão relacionadas à autonomia feminina. Grande parte das adolescentes se submetem a evasão escolar precoce, ocasionando prejuízos na formação e na capacitação profissional e entrada antecipada no mercado de trabalho, que acarretam a diminuição de oportunidades e da capacidade de competir no mercado

de trabalho, condições de trabalho precárias e/ou informais, desemprego e aumento da violência e de maus tratos, gerando um ciclo de pobreza na vida adulta e dificuldades de ascensão social e econômica (RODRIGUES et al., 2017; SODER et al., 2019; COSTA; FREITAS, 2020; CUNHA et al., 2020; NASCIMENTO; CARVALHO, 2021; RIVERO, 2021).

A gravidez na adolescência deixa em segundo plano projetos de vida da paciente (GUESSER, 2016; BATISTA; RODRIGUES; CALDAS, 2020; RIVERO, 2021). Há restrições à liberdade e a opções de lazer, que passam a ser substituídas pelos afazeres domésticos e cuidados com o filho (RODRIGUES et al., 2017; SODER et al., 2019). As jovens mães estão inteiradas do básico que uma gravidez representa em suas vidas, e, ainda que hajam preocupações fúteis e superficiais, há também noções sobre as grandes diferenças que vão se instalar em suas rotinas (DA SILVA et al., 2018).

Ademais, os riscos físicos são significativos. Além das elevadas chances de multiparidade no futuro dessa adolescente, na maior parte das gravidezes é feito o pré-natal inadequado, podendo culminar em alto risco de intercorrências na gestação e no parto, hipertensão arterial materna, placenta prévia, aborto, prematuridade, baixo peso ao nascer, óbito infantil e morte perinatal (VALENTIM, 2018; DUARTE; PAMPLONA; RODRIGUES, 2018). RIVERO, 2021). A pesquisa de Duarte; Pamplona; Rodrigues (2018) também demonstra maior possibilidade de desenvolver placenta prévia, infecções do trato urinário, anemia, malformações congênitas, complicações hemorrágicas durante e após o parto, e infecções e inflamação do endométrio (DUARTE; PAMPLONA; RODRIGUES, 2018).

Todavia, nem toda concepção na adolescência é indesejada e tem consequências negativas para as jovens (SCHMITT et al., 2018). Algumas garotas encaram a gravidez com alegria, mesmo que precoce e inicialmente indesejada, como forma de se tornar adulta e adquirir autonomia, construir um lar e ter independência quanto aos seus pais, a fim de, principalmente, escapar de conflitos familiares e da solidão (CUNHA et al., 2020).

Quanto às mudanças positivas, Costa et al. (2018) evidenciaram maior aproximação da família e do companheiro. Em adição Da Silva, Da Silva, Silva (2019) postulam felicidade e alegria em ser mãe.

CONCLUSÃO

A gravidez na adolescência é um problema de saúde pública multifatorial que acarreta consequências nos aspectos psicológicos, físicos, sociais e no binômio mãe-filho. As redes de apoio das adolescentes são de extrema importância para esse tipo de concepção.

O estímulo a prevenção desse dano, por meio da difusão de conhecimentos a respeito dos riscos e das consequências de uma gravidez indesejada e não planejada mostra-se necessário para reduzir a incidência dessas gravidezes.

REFERÊNCIAS

BATISTA, J.K.L.; RODRIGUES, E.C.R.C.; CALDAS, M.L.L.S. Gravidez na adolescência: percepções, expectativas e sentimentos. **Journal of Medicine and Health Promotion**. 5(4): 227-236. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. Marco legal: saúde, um direito de adolescentes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. Brasília. **Editora do Ministério da Saúde**. 2007.

COSTA, G.F. et al. Fatores psicossociais enfrentados por grávidas na fase final da adolescência. **Rev Bras Promoç Saúde**. v. 31, n. 2. 2018.

COSTA, M.M.M; FREITAS, M.V.P. Gravidez na adolescência: quem são os verdadeiros culpados? **Revista sobre la infancia y la adolescência**. 2174-7210. n 19. 2020.

CUNHA, A.C.S et al. Efeitos psicossociais da gravidez na adolescência: um estudo transversal. **Braz. J. of Develop**. Vol 6, n 7. 2020.

DA SILVA, N.R; DA SILVA, S.L.M; SILVA, L.C.V.G. Repercussões da gravidez em adolescentes atendidas na estratégia saúde da família. Trabalho de Conclusão de Curso. **UFMT /ICEN**. 2019.

DA SILVA, Q.A.D. et al. Adolescent pregnancy: perception of adolescent parents. **Portuguese ReonFacema**. 4(3): 1152-1157. 2018.

DUARTE, E.S; PAMPLONA, T.Q; RODRIGUES, A.L. A gravidez na adolescência e suas consequências biopsicossociais. **DêCiência em Foco**. V2, n 1. 2018.

ESHRE, Capri Workshop Group. Why after 50 years of effective contraception do we still have unintended pregnancy? A European perspective. **Hum Reprod**. Vol 33, n 5, 2018.

FUNDAÇÃO ABRINQ. Cenário da Infância e da Adolescência no Brasil. **ABRINQ**. 2019. Disponível em: http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/abrinq/cenario_da_infancia_2019_abrinq.pdf. Acesso em: 30/06/2021.

GANCHIMEG, T, et al. WHO Multicountry Survey on Maternal Newborn Health Research Network. Pregnancy and childbirth outcomes among adolescent mothers: a World Health Organization multicountry study. **BJOG**. N 121, Suplemento 1: 40-8. 2014.

GUESSER, A.P. Gravidez na adolescência: causas e impacto na vida escolar de mulheres jovens de um município rural de Santa Catarina. Monografia. **UFSC- Centro de Filosofia e Ciências Humanas**. 2016.

LARA, L.A.S. A expressão marcante da sexualidade nas adolescentes e o início da vida sexual cada vez mais precocemente. **FEMINA**. Vol 47, n 4. 2019.

NASCIMENTO, S; CARVALHO, L.C.S. A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA EM PARAÍBA DO SUL/RJ: REFLEXÕES NO CONTEXTO DE PANDEMIA. **Revista da SJRJ**. Vol 24, n 50. 2021.

RIVERO, M.H. Gravidez na adolescência: redução dos fatores de risco psicossociais. **UNA-SUS**. 2021.

RODRIGUES, M.P. et al. Percepções sobre os efeitos psicossociais da gravidez na adolescência no cenário da estratégia saúde da família. **Revista Ciência Plural**. Vol 3, n 1. 2017.

SCHMITT, G.M. et al. Consequências da gravidez na adolescência: uma sociedade conservadora. III **CIPEEX - Ciência para a redução das desigualdades**. 2018.

SODER, A.B. et al. Atendimentos psicossociais da gravidez na adolescência no cenário de um hospital universitário. **Anais do Seminário de Atenção Multiprofissional**. II Seminário de Atenção Multiprofissional à Saúde do Neonato, Criança Adolescente e Família. 2019.

VALENTIM, T.G.S. Impacto da gravidez na adolescência nos resultados perinatais: uma revisão integrativa. Trabalho de Conclusão de Curso. **UFMA**. 2018.

WAMOYI, J, et al. Is transactional sex exploitative? A social norms perspective, with implications for interventions with adolescent girls and young women in Tanzania. **PLoS One**. 14 (4): e0214366. 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adoecimento 48, 69, 86, 112, 113, 114, 118

Alzheimer 115, 120, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174

Antidepressivo 71, 179, 180, 182, 183

Atenção básica 82, 83, 84, 85, 88, 89, 93, 94, 100, 170

C

Câncer de mama 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 48

Capacidade funcional 15, 56, 57, 59, 62, 64, 65, 67

Chikungunya 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35

COVID-19 132, 133, 136, 137, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167

Cuidador 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 171, 172, 174

D

DATASUS 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109

Depressão 4, 5, 6, 11, 19, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 38, 40, 43, 45, 46, 51, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 94, 159, 161, 163, 164, 165, 175, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185

Desempenho acadêmico 138

Disforia de gênero 36, 37

Dor oncológica 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22

E

Enfermagem 6, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 34, 35, 64, 65, 72, 79, 81, 82, 89, 90, 91, 93, 95, 99, 100, 115, 116, 120, 169, 172, 173

Envelhecimento 57, 58, 59, 61, 62, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 172, 174

Etilismo 67

G

Gestão universitária 138

Gravidez na adolescência 121, 122, 123, 125, 127, 128, 129, 130, 131

I

Identidade de gênero 36, 37, 38

Idosos 25, 31, 33, 34, 35, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 119, 133, 164, 169, 172, 173, 174

Instituição de longa permanência 56, 59, 64, 65

Isolamento social 68, 69, 132, 133, 134, 136, 158, 160, 165

P

Pandemia 125, 130, 132, 136, 137, 160, 161, 162, 164, 165

Pré-natal 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 129

Psiquiatria 35, 41, 75, 185, 186

R

Reforma psiquiátrica 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 89, 90, 92

S

SARS-CoV-2 55, 132, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166

Saúde da família 20, 81, 82, 84, 86, 89, 90, 91, 93, 95, 97, 99, 125, 126, 127, 130, 131

Saúde do homem 93, 94, 96, 97, 99, 100

Saúde mental 5, 33, 36, 38, 46, 52, 68, 73, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 109, 132, 159, 165, 183

Saúde pública 9, 14, 24, 25, 30, 33, 34, 42, 57, 75, 77, 81, 82, 84, 89, 90, 91, 102, 103, 109, 128, 129, 133, 160, 162, 169, 170, 176

Síndrome de Burnout 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 157

Sistema Único de Saúde 64, 73, 74, 80, 81, 89, 91, 101, 103, 104, 110, 113, 120, 172

Sofrimento 1, 3, 6, 15, 37, 73, 74, 75, 83, 85, 87, 91, 110, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 171, 176

Suicídio 40, 102, 103, 105, 107, 109, 110, 111, 128, 159, 161, 165, 175, 176, 180, 182, 184

T

Trabalho policial 42, 44, 48, 50, 51

Transtorno depressivo 69, 71, 175, 176, 179, 183

Transtorno do espectro autista 133, 134, 137, 183

V

Violência autoprovocada 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111

Vulnerabilidade 38, 58, 67, 102, 105, 113, 114, 117, 128

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

7

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

7